

RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — Mas como eu ia dizendo, o padre Zuydcoote, depois de fazer um sermão contra o livro "Week-end à Zuydcoote" escreveu duas cartas de protesto. Uma ao autor, outra à Academia Goucourt, que deu ao livro seu prêmio do ano passado.

O autor, Robert Merle, respondeu com uma ordem de pagamento de 2.000 francos, para os pobres do lugar, e uma citação de São Mateus. "Se te baterem na face direita, oferece também a esquerda". A ordem foi devolvida "como testemunho da indignação dos pobres de Zuydcoote".

O padre Bondeaeux assinalou com indignação que Merle não fez nenhuma referência aos combates heroicos, nem ao cemitério militar de Zuydcoote, "o mais importante da França, depois do de Malhouse". Muitos parentes de soldados mortos na retirada escreveram ao sacerdote estimulando-o na luta contra o mau livro.

A carta enviada ao presidente da Academia de Goucourt dizia: "Senhor — Chamo sua atenção para o modesto boletim da paróquia que ora lhe envio, com uma apreciação sobre o sujo livro que essa Academia premiou. Sua Sociedade desonrou-se diante das pessoas honestas. Estou encarregado de lhe transmitir a indignação das mães, dos pais e das esposas cujos seres queridos sofreram paixão e morte em Zuydcoote em maio de 1940. O livro escrito pelo sr. Merle não sujará a honra de uma comuna que entre todas se mostrou valente pela salvação da França.

O Boletim da Paróquia era violento: "É uma vergonha que o nome de nossa aldeia, que em maio de 40 foi um campo de autêntico heroísmo, seja utilizado para facilitar a venda de tão ignóbeis elucubrações. Não lhe dareis dinheiro, apesar de toda a propaganda que se faça, e não vos sujareis lendo esse lixo".

A Academia não respondeu, mas um de seus membros, Gérard Bauer, mandou uma carta ao padre Bondeaeux.

Trechos: "A Academia Goucourt deve designar, todo ano, um livro que se distinga pela originalidade do talento. Essa originalidade pode não coincidir com uma obra de estrita moralidade e de incorruptível pureza de sentimentos. Há outros prêmios e outras academias para coroar essas obras e apontar com justiça seus méritos. Temos apenas um prêmio, e procuramos manter o sentido e o valor que Edmond Goucourt, seu fundador, desejava que ele tivesse. Há cenas penosas e expressões muito livres em "Week-end à Zuydcoote". Elas são muito comuns nas letras contemporâneas e seu abuso me desgosta e, a meu ver, degrada a arte do romance. Em "Week-end à Zuydcoote", entretanto, essas expressões e cenas são, hélas! a própria expressão da guerra, de uma guerra que finda em debandada e desordem, na amarga confusão de uma derrota. Não me parece que o sr. Merle tenha calculado em nada os acontecimentos que ele viveu, nem envilecido seus camaradas, nem diminuído o que ainda podia haver de coragem naquela hora de aflição".

Resultado geral e facilmente previsível de toda essa discussão: o livro está se vendendo aos montes.

9.2.50

R. B.